

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Israel segue desrespeitando o cessar-fogo com ataques

Novo ataque de Israel deixa 14 mortos no Líbano

Ataques de Israel no sul do Líbano mataram 14 pessoas no domingo (26), no dia mais letal desde o início do cessar-fogo com o Hezbollah. O Ministério da Saúde do Líbano confirmou a morte de 14 pessoas e 37 feridos. Entre os mortos estão duas mulheres e duas crianças, vítimas de ataques em várias regiões do sul do país.

Israel ordenou a saída de moradores de sete cidades libanesas. O exército israelense pediu que os civis deixassem áreas ao norte do rio Litani e afirmou ter atacado combatentes, lançadores de foguetes e um depósito de armas do Hezbollah, que atacou tropas israelenses dentro do Líbano. O grupo também atingiu a equipe de resgate enviada para o local.

Netanyahu acusa o Hezbollah

Israel confirmou a morte de um soldado e o ferimento de outros seis na ação.

O primeiro-ministro de Israel acusou o Hezbollah de destruir o acordo. “As violações do Hezbollah estão, na prática, desmontando o cessar-fogo”, disse Benjamin Netanyahu. Ele afirmou que Israel age de acordo com as regras combinadas com os Estados Unidos. O Hezbollah prometeu manter os ataques a tropas israelenses.

Khamenei.ir/ Wikimedia Commons



Ali Khamenei foi morto pelos ataques dos EUA e de Israel

Hezbollah quer respeito ao cessar-fogo

O grupo terrorista do Hezbollah afirmou que não vai parar enquanto Israel continuar violando o cessar-fogo e destacou que não vai esperar por uma diplomacia que “se provou ineficaz”.

O acordo de paz começou em 16 de abril e vai até meados de maio. Mediado pelos Estados Unidos, o cessar-fogo reduziu as hostilidades, mas os dois lados continuam trocando tiros e acusações.

A guerra atual começou em 2 de março. O Hezbollah disparou foguetes contra Israel como retaliação.

Ataques mataram 18 israelenses

Os ataques a Israel foram feitos para vingar a morte do líder supremo do Irã, Ali Khamenei. Desde então, mais de 2.500 pessoas morreram no Líbano. O exército israelense atua em uma zona de segurança de 10 quilômetros. A área fica dentro do território libanês ao longo da fronteira. Do lado israelense, os ataques do Hezbollah mataram dois civis e 16 soldados desde o início do conflito.

Monges presos

Vinte e dois monges budistas foram presos no principal aeroporto do Sri Lanka após autoridades encontrarem mais de 110 kg de Kush, uma variedade potente de maconha, escondidos em malas. Agentes interceptaram o grupo ao desembarcar no Aeroporto Internacional Bandaranaike, perto de Colombo.

Bolsos falsos

Eles vinham de uma viagem de quatro dias a Bangkok, na Tailândia. Os suspeitos foram levados à Justiça e a corte de Negombo determinou que eles fiquem detidos por sete dias para interrogatório. Fiscalização encontrou drogas em compartimentos falsos nas bagagens que o grupo carregava.

Mais de 100 kg

Um porta-voz da alfândega do Sri Lanka afirmou à CBS News que cada um carregava cerca de cinco quilos do narcótico. Apreensão foi descrita como a maior detecção única de Kush no aeroporto, segundo autoridades alfandegárias. O Daily Mirror informou que o total chegou a cerca de 112 kg de Kush e haxixe.

R\$ 17 milhões

O valor estimado da droga é de mais de 1,1 bilhão de rúpias do Sri Lanka (cerca de R\$ 17 milhões). Investigação aponta que a operação teria sido articulada por três monges de um templo na região de Jamburialiya. Eles teriam recrutado outros 19 participantes pelo Facebook e atraído parte dos mais jovens com promessas de passagens, hospedagem e alimentação.

Doces para crianças

Polícia diz que os mais novos teriam sido enganados sobre o conteúdo transportado. A apuração preliminar indica que alguns foram informados de que levariam “materiais educacionais e doces” para crianças.

Casos envolvendo religiosos e drogas também já ocorreram em outros países da região.

Tornados no Texas

Dois tornados atingiram o norte do Texas (EUA) e deixaram pelo menos duas pessoas mortas, seis feridas e dezenas de famílias desalojadas. Tempestades severas atingiram os condados de Wise e Parker no sábado. O fenômeno deixou um rastro de destruição e forçou a saída de ao menos 20 famílias de suas casas.



Macron prestou “total apoio” ao presidente Donald Trump

Líderes mundiais prestam apoio a Trump

Lideranças repudiaram o ataque a tiros ocorrido no fim de semana

Líderes mundiais condenaram o disparo de tiros no jantar anual da Associação de Correspondentes da Casa Branca, nos Estados Unidos. O presidente Donald Trump e a primeira-dama Melania Trump foram retirados às pressas do jantar por agentes do Serviço Secreto, na noite de sábado (25).

“O ataque armado contra o presidente dos Estados Unidos na noite passada é inaceitável. A violência não tem lugar em uma democracia”, disse o presidente da França, Emmanuel Macron. “Estendo meu total apoio a Donald Trump.”

A presidente da Venezuela, Delcy Rodríguez, afirmou que a violência nunca é uma opção para os que defendem os valores da paz. “Condenamos veementemente a tentativa de ataque contra o presidente Donald Trump e sua esposa, Melania Trump. Desejamos o melhor a eles e a todos os presentes no jantar dos Correspondentes”, disse.

“A violência não tem lugar em uma democracia. Decidimos por maiorias, não pela arma”, disse o chanceler alemão Friedrich Merz.

“A violência nunca deve ser o caminho”, afirmou a presidente do México, Claudia Sheinbaum.

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, afirmou estar chocado com as cenas no jantar. “Qualquer ataque às instituições democráticas ou à liberdade de imprensa deve ser condenado nos termos mais veementes possíveis”.

“Um evento destinado a homenagear a imprensa livre jamais deve-

ria se tornar um cenário de medo”, disse Kaja Kallas, chefe de política externa da União Europeia.

Já o premiê do Canadá, Mark Carney, disse estar aliviado com o fato de Trump, Melania e todos os convidados estarem a salvo após os disparos. “A violência política não tem lugar em nenhuma democracia e meus pensamentos estão com todos aqueles que foram abalados por este evento perturbador”, declarou.

Alívio também foi a palavra usada pelo premiê do Japão, Sanae Takaichi. “A violência nunca pode ser tolerada em qualquer lugar do mundo”, disse.

“Aplaudimos o trabalho do Serviço Secreto e das agências de segurança pública por sua ação rápida”, disse o premiê da Austrália, Anthony Albanese.

O premiê da Índia, Narendra Modi, desejou que o presidente e o vice-presidente dos Estados Unidos, JD Vance, além da primeira-dama, continuem em segurança. “A violência não tem lugar em uma democracia e deve ser condenada de forma inequívoca”.

“Profundamente chocado com o perturbador incidente de tiroteio no jantar da Associação de Correspondentes da Casa Branca em Washington”, disse o premiê paquistanês Shehbaz Sharif. “Aliviado em saber que o presidente Trump, a primeira-dama e os demais presentes estão em segurança”.

Nancy Pelosi, opositora de Trump, também expressou alívio e elogiou o Serviço Secreto.